

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM PROJETO INTEGRADOR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

Nathália Marques da Silva

Ana Luiza Balani Rando

Fabiana Aparecida de Carvalho

Resumo: O presente artigo discute a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) de Biologia, projeto que auxilia na formação inicial de professores, para além do estágio supervisionado oferecido pelos cursos de licenciatura, levando em consideração os questionários respondidos pelos residentes do PRP do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), frente às experiências vividas no decorrer do projeto, principalmente com o intuito de evidenciar as contribuições do projeto na formação dos futuros docentes. Para a coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada e para a análise tem-se o uso de aportes teóricos e a orientação qualitativa em pesquisa. Conclui-se que o projeto promove uma experiência importante e singular, em relação à formação docente, sendo onde o acadêmico reconhece-se como professor e consegue identificar-se com a sala de aula e com a escola onde atua em todas as situações proporcionadas por ela, visto que essas são oportunidades valorativas para adquirir conhecimento e segurança, para colaborar e intervir na prática educacional.

Palavras-Chave: Formação docente, Ensino de Biologia.

Abstract: This article discusses the importance of the Pedagogical Residence Program (PRP) of Biology, a project that helps in the initial training of teachers, in addition to the supervised internship offered by the undergraduate courses, taking into account the questionnaires answered by the residents of the PRP of the Biological Sciences course of the State University of Maringá (UEM), in view of the experiences lived during the project, mainly in order to highlight the contributions of the project in the training of future teachers. For data collection, a semi-structured interview was used and for the analysis there is the use of theoretical contributions and qualitative guidance in research. It is concluded that the project promotes an important and unique experience in relation to teacher training, and the academic perceives himself as a teacher and can identify with the classroom and with the school where he works in all situations provided by it, since these are valuable opportunities to acquire knowledge and safety, to collaborate and intervene in educational practice.

Keywords: Teachers in Initial Training, Biology Education.

INTRODUÇÃO

A formação inicial docente, bem como sua relevância histórica, tem sido defendida em vários estudos como etapa na qual os potenciais dos futuros professores são colocados à frente de várias situações e das condições de produção que a profissão docente pode lhes apresentar (SAMPAIO; STOBÜS, 2017). Tardif (2002) aponta que para resignificar os saberes da formação é preciso conhecer, sistematizar e vivenciar um conjunto de saberes que constelam, por exemplo: a) os conhecimentos eruditos, da ciência e específicos da área de conhecimento mesclados aos conhecimentos pedagógicos dos métodos e técnicas didáticas que perfazem o saber profissional; b) os saberes disciplinares pertencentes aos campos e conhecimentos como os das ciências exatas, humanas e biológicas que são acessíveis nas escolas; c) os conhecimentos dos documentos e programas escolares, bem como de seus objetivos, conteúdos e métodos que perfazem os saberes curriculares; d) os saberes da experiência que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores e da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão.

A formação inicial docente é um processo onde começa de fato uma imersão progressiva e constante na construção do perfil profissional, na reflexão das práticas pedagógicas e na mobilização dos saberes apontados para a constituição docente. Nesse sentido, André e Hobold (2013) sinalizam que a formação inicial deve possibilitar ao futuro professor uma bagagem sólida de conhecimentos para que ele seja capaz de assumir a tarefa educativa com rigor e seriedade, propiciando condições adequadas para a aprendizagem dos alunos em seu campo de atuação escolar. Esse tipo de formação vai exigir, de acordo com Imbernón (2002), repensar tanto os conteúdos de formação como as formas de trabalhá-los, porque o modo como os professores formadores atuam, ou seja, os conteúdos selecionados, estratégias e recursos utilizados,

atitudes e hábitos revelados agem como modelos a serem seguidos e influenciarão o exercício da profissão no futuro (ANDRÉ; HOBOLD, 2013).

Nessa concepção de modelos e modelagem docente, o Ministério da Educação (MEC) tem se alinhado à proposição de Programas de Residência Pedagógica para que alunos matriculados nas licenciaturas das diferentes áreas do conhecimento possam vivenciar os saberes e as habilidades docentes em situações diretamente relacionadas com as condições de produção da conhecimento escolar e do exercício docente. A Residência Pedagógica é uma atividade de formação inicial e preparação docente realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo, com a atuação de um professor coordenador pertencente ao quadro docente da universidade e professores supervisores, denominados de preceptores, lotados nas escolas-campo da residência e com a função de orientação dos residentes nas questões pedagógicas e escolares (CAPES, 2018).

Nessa perspectiva, o licenciando tornar-se-ia parte da realidade escolar e não somente um espectador da mesma, vivenciando as condições de produção da escola, a autonomia na vivência da prática pedagógica, do planejamento, das avaliações, da escolha de recursos e metodologias, da gestão escolar, entre outras situações presenciadas no dia a dia das instituições. Contribuindo para a elaboração das concepções e experiências do professor em formação junto ao cotidiano escolar, a residência pode permitir, juntamente com outros intervalos formativos das licenciaturas, que os conhecimentos apreendidos nas salas de aula da universidade sejam colocados em prática (SILVA, 2015) e vivenciados como conhecimentos escolares.

No entanto, para que o desenvolvimento do programa de Residência Pedagógica se dê de maneira efetiva é necessária uma relação de confiança e de suporte construída entre a escola, universidade e o estudante universitário (SILVA, 2015). O encontro da universidade e das escolas durante todo o processo de Residência, e ao longo dos anos e de outros programas de formação, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vem permitindo a solidificação das atividades tornando a

parceria entre ambos o ponto crucial para a construção de ambientes formativos complementares, com objetivos alinhados ao ensino e à educação básica (POLADIAN, 2014).

Embora a Residência Pedagógica tenha uma concepção centrada na efetivação de competências e habilidades docentes, diversos pesquisadores apontam que a concepção do projeto, engendrada unilateralmente pelo governo e com uma orientação um tanto quanto técnica e instrumental, pode promover um estreitamento curricular com a padronização dos projetos pedagógicos das licenciaturas e da formação inicial (SILVA, 2015; POLADIAN, 2014; ANPED, 2018). Vale ressaltar que a Residência visa a adequação dos currículos de formação inicial às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à reforma da educação básica com a finalidade de adequação aos critérios quantitativos e classificatórios do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), alterando o estágio supervisionado e reduzindo a perspectiva crítica da formação de professores do âmbito da relação teoria-prática para um “como fazer” que repete os modelos tradicionais de ensino (ANPED, 2018).

Nesse quesito, essa política formativa pode incorrer numa dissociação equivocada entre teoria e prática e corre o risco de ser uma apropriação apriorística do fazer docente e da construção dos conhecimentos escolares e científicos.

No entanto, Gomes (2018) destaca que a Residência Pedagógica pode ter aspectos positivos se consideradas as condições de sua implementação e as diferenças de contextos, realidades e multiculturalidades brasileiras. Essa tarefa não será tão fácil, conforme também aponta Basílio (2018), porque prescinde que a nova política efetive o vínculo com as redes municipais e estaduais de ensino e suas interações com o programa e com os convênios estabelecidos com as universidades.

Mesmo com essas contradições, muitas universidades aderiram à Residência Pedagógica com subprojetos concatenados às áreas de conhecimento e à formação docente inicial nas licenciaturas. Apesar das críticas, o programa é uma realidade seguida à reforma do Ensino Médio e, futuramente, um aporte para se pensar as reformulações da licenciatura e a

prática pedagógica como conteúdo estruturante dos cursos de formação nas universidades.

Segundo a Resolução N^o. 013/2019 da Pró-Reitoria de Ensino (UEM, 2019), a Universidade Estadual de Maringá (UEM) efetivou sua parceria institucional com a CAPES no ano de 2018, implantando o projeto nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Geografia, Letras, Música e Pedagogia. Desde então, o Subprojeto Biologia (PRP-Biologia) tem se destacado na formação de acadêmicos para a atuação docente e no estreitamento com escolas da rede pública estadual.

No tocante especial ao Subprojeto do Curso de Ciências Biológicas (PRP - Subprojeto Biologia), há a cooperação com 3 escolas da rede pública regional, a participação de 3 professores/preceptores que supervisionam as atividades de ambientação, intervenção pedagógica, regência e discussão de atividades, a coordenação realizada por uma docente do Curso e a congregação de 24 alunos residentes bolsistas e 01 residente voluntário. Segundo a CAPES, a :

Residência Pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (BRASIL, 2018, p.1).

De acordo com essa sistematização, o PRP - Subprojeto Biologia já realizou atividades docentes abarcando o Ensino Fundamental e Médio, nos conteúdos de Ciências e Biologia, respectivamente, como atividades de regência e projetos extra sala de aula, a citar: a ambientação escolar, projetos de alfabetização científica, produção de artigos científicos e relatos de experiências, estudo, planejamento e apresentação dos programas desenvolvidos na escola para residentes e professores, oficinas pedagógicas, confecção de história em quadrinhos e jogo didático sobre evolução, planejamento de aulas, projeto de Mostra Científica. Além disso, contou com atividades desenvolvidas na Universidade tais como: reunião de apresentação do Subprojeto Biologia aos discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas,

apresentação dos preceptores e escolas campos da RP, reuniões de discussão sobre a reforma do ensino médio e nova BNCC, levantamento e organização dos livros didáticos na sala de Instrumentação de Ensino de Biologia, apresentação dos Projetos Políticos Pedagógicos e Curriculares das escolas campo da Residência pelos preceptores, discussão das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná e contrapontos com a BNCC e com o Subprojeto Biologia destacando as competências e habilidades a serem cumpridas pelos residentes e a crítica a essa concepção de treinamento trazida no documento, debates acerca da linguagem biológica em sala de aula (evolução, morfologia, fisiologia, ecologia e processos de adaptação e interdependência) e mais a participação dos residentes em eventos científicos na Universidade Estadual de Maringá e demais instituições.

Pensando na influência do PRP-Biologia nos licenciandos residentes, o objetivo desta pesquisa foi averiguar o ponto de vista de alguns alunos residentes vinculados a esse intervalo de formação inicial, diante das experiências vividas no decorrer do Projeto até o momento, além de evidenciar as contribuições do mesmo e em seus entendimentos como docentes.

Vale ressaltar que a residência pedagógica é um programa de formação ainda em processo de implantação nas instituições de ensino superior e nas escolas da rede pública. Nesse contexto, o PRP-Biologia está em sua primeira versão, o que justifica a relevância deste estudo diante do fato de não haver abordagens e pesquisas suficientes referentes ao tema e à implantação do programa, especificamente no que tange à interação teoria e prática e à impressão dos discentes residentes sobre suas formações iniciais.

No enfoque metodológico desta investigação, optou-se por uma pesquisa bibliográfica e de campo com enfoque qualitativo (GIL, 1999; GATTI, 2002), realizada por meio de levantamento de referências teóricas já analisadas e uma coleta de dados, com o uso de uma entrevista semi-estruturada para o registro das impressões dos alunos quanto ao programa e às suas formações. A entrevista é uma forma de interação social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca (FLICK, 2002; JOVECHLOVITCH; BAUER, 2002). A entrevista semi-

estruturada foi aplicada junto à 17 residentes (mencionados sequencialmente de 1 a 17 para garantir-lhes o anonimato), escolhidos por conveniência, ou seja, levando-se em consideração o critério de participação no maior número de atividades no programa.

Desde agosto de 2018, o Subprojeto Biologia vem realizando intervenções pedagógicas nas escolas cujos objetivos são:

- Reconhecer a escola campo da residência em biologia e seu vínculo com a escola pública em seus aspectos estruturais, administrativos, pedagógicos e sociais;
- Articular os conteúdos estruturantes de biologia com o projeto político pedagógico diretrizes curriculares e BNCC, inter-relacionando-os com direitos humanos, sociais, gênero e relações étnico-raciais;
- Elaborar planejamentos e planos de ensino voltados aos aspectos socioculturais e de produção do conhecimento científico;
- Interagir com a prática docente em sala aula de biologia, realizando atividades relativas à formação inicial docente (regências, planejamento e execução de projetos, participações em discussões e decisões escolares, horas-atividades, implementação de abordagens e metodologias diferenciadas, avaliações da aprendizagem;
- Vivenciar atividades palestras, oficinas, projetos, entre outras;
- Refletir sobre a organização do ensino para a regência de ciências e biologia, investigando conhecimentos prévios dos alunos, a proposição de objetivos;
- Contribuir para a formação dos alunos e para o reconhecimento social da escola campo da residência pedagógica;
- Contribuir para a formação continuada de docentes na interação com preceptores;
- Fomentar a integração universidade-escola campo da residência pedagógica e comunidade;
- Discutir e vivenciar a linguagem biológica e a recontextualização dos conhecimentos nos currículos e práticas escolares;
- Problematizar as pesquisas e a literatura na área de ensino de Biologia e suas contribuições para a formação docente inicial;
- Contribuir para a formação de professores qualificados para a atuação futura no mercado de trabalho (UEM, 2018, s/p).

Conforme os objetivos propostos, percebe-se a relevância da Residência na formação de professores de Ciências e Biologia. O fato de ser a primeira

imersão do PRP Biologia realizada em parceria com a Universidade e as escolas exigem, ainda, avaliações e sondagens sobre os processos formativos dos alunos/residentes, de suas articulações com o chão da escola e com a prática docente.

Diante do exposto e com o intuito de pesquisar os processos de formação inicial e suas articulações teoria e prática, o presente trabalho visa levantar a impressão dos discentes participantes (residentes) acerca da Residência Pedagógica em Biologia e de suas contribuições para a formação docente inicial.

Espera-se que as discussões aqui apresentadas possam contribuir para o apontamento de percepções sobre a Residência Pedagógica, assinalando sua importância para a formação inicial e para a vivência das condições de produção do conhecimento escolar pelos licenciandos.

O PROJETO SOB O OLHAR DOS RESIDENTES DE BIOLOGIA

Conforme apontado na introdução, os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, balizado por um questionário com perguntas abertas, versando, respectivamente, sobre: 1) “O que é Residência Pedagógica em Biologia para você?”; 2) “De que forma o PRP-Biologia pode contribuir para sua formação docente?”; 3) “Quais foram suas vivências de acordo com sua atuação dentro da sala de aula durante a participação das atividades proporcionadas pelo PRP – Biologia?”; 4) “De acordo com as experiências vivenciadas, quais foram os aprendizados que obtiveram?” e 5) “Levando em consideração o cenário atual da educação, você deseja seguir a área da docência após a conclusão do seu curso? Sim, não. Por quê?”.

Neste sentido, perguntou-se o que era o PRP-Biologia sob a perspectiva dos residentes, na intenção de conhecer melhor o projeto, e os mesmos discorreram que:

“O programa de Residência Pedagógica é um programa que investe na nossa formação como professor, que nos prepara para a vida escolar, nos prepara para sermos futuros professores, disponibilizando um espaço e uma experiência dentro das escolas que não tínhamos a oportunidade de

conhecer no estágio obrigatório, por exemplo, que o tempo é muito curto, ou, que só conheceríamos quando nos tornássemos realmente professores, e é muito importante ter essa experiência porque muitas vezes somos inseguros sobre o que queremos seguir e se temos capacidade para isso, e na Residência Pedagógica podemos vivenciar e nos preparar para o futuro” (RESIDENTE 1).

“É um projeto que me permitiu explorar a área de ensino, tanto como professor quanto como aluno, em uma profundidade que o estágio supervisionado obrigatório presente na graduação não permite, nos deixando vivenciar realmente como é estar presente como educador em uma rede pública de ensino” (RESIDENTE 2).

“A Residência Pedagógica têm por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (RESIDENTE 3).

“É um programa que visa à formação de docentes mais autônomos que não tem como ferramenta principal o ensino tradicional e que estimula a criatividade e inovações para organização das aulas” (RESIDENTE 4).

“A residência pedagógica é um programa que busca aproximar a comunidade escolar do ensino médio com as Universidades, através do ensino de Biologia, desenvolvendo diversas atividades que fazem a ponte entre o conhecimento popular e o científico” (RESIDENTE 5).

“O programa de residência foi uma forma de me mostrar que o mundo da docência vai além do que as matérias de licenciatura mostram na faculdade. Ele me trouxe experiência e confiança na minha forma de lecionar, já que fui incentivada a planejar aulas, fazer horas de regência e outros projetos relacionados ao programa.” (RESIDENTE 6)

“É um programa que dá oportunidade de os alunos crescerem profissionalmente, desde que seja trabalhado tanto a teoria quanto a prática já que pode ocorrer essa confusão de papéis e ficar somente na prática. No entanto meu preceptor tem contribuído muito para a minha formação no projeto me mostrando que dar aula é muito mais que quadro e giz, que posso fazer mais que isso, e o mais incrível é que ele consegue muito bem trabalhar conosco a prática e a teoria” (RESIDENTE 7).

“É uma forma de iniciar a imersão dos graduandos na escola de educação básica. Além disso, passam por experiência em sala de aula, no ambiente escolar, produção de atividades e avaliações. Com isso, enriquece o currículo, vivenciando a

profissão na prática, antes mesmo de finalizar o curso” (RESIDENTE 8).

“O programa tem por objetivo a imersão do acadêmico que ainda está cursando a faculdade de licenciatura, nas escolas públicas, e visa aulas com dinâmicas variadas, tentando desviar do ensino tradicional” (RESIDENTE 9).

“A residência pedagógica é um programa que contribui de forma excelente na formação inicial de professores. É um projeto onde se tem liberdade de aprender à desenvolver, elaborar e exercer diversos projetos e atividades educacionais além das aulas tradicionais. Além disso, o contato microfísico e cartográfico com toda a comunidade escolar, me faz refletir o quanto um programa pedagógico como esse têm a somar com a formação docente” (RESIDENTE 10).

“A residência pedagógica foi um projeto no qual a UEM proporcionou uma experiência no qual o estágio supervisionado, as experiências com os alunos em oficinas, práticas e aulas teóricas sem aquele engessamento de uma grade curricular de licenciatura, no qual devemos reproduzir a teoria e prática de teóricos de séculos anteriores que vemos que não funcionam mais, pois a tecnologia e humanização está em constante evolução e devemos nos encontrar como "professor" visto que os supervisores e a coordenadora sempre nos auxiliou com delicadeza, para nós residentes não perdêssemos a essência nossa de ensinar! A residência pedagógica de Biologia conseguiu trabalhar todas as vertentes da ciência e pesquisa e sou muito grato” (RESIDENTE 11).

“É um programa onde nós, futuros docentes, aprendemos o que é ser professor na prática, sendo de suma importância a sua existência pois nos proporciona uma maior experiência na profissão” (RESIDENTE 12).

“Para mim foi além de um programa para formação inicial de professores, foi um contato muito mais íntimo com a escola, algo bem imersivo, que ajudou em vários aspectos fora da licenciatura, como questão de organização e prazos, foi muito produtivo.” (RESIDENTE 13).

“Entendo que a residência pedagógica é uma ferramenta do governo de suprir um pouco da demanda dos colégios com os estagiários. Mas também é um preparo muito necessário para os futuros professores, visto que, o estágio supervisionado não abrange coisas que a residência alcança. A RP vai inserir profundamente o estagiário nos assuntos da escola que nós vemos superficialmente.” (RESIDENTE 14).

“Um projeto que mostra aos estudantes uma visão diferenciada da licenciatura. Além disso, quebra o tabu que temos dentro da própria graduação sobre o tema e mostra que sim, a

licenciatura é importante e divertida, se abordada e tratada do jeito certo.” (RESIDENTE 15).

“O programa de Residência Pedagógica é uma possibilidade de campo de trabalho na docência pros acadêmicos do Curso de Biologia. Através dele podemos experimentar vivências e práticas pedagógicas junto ao preceptor e coordenadores das escolas.” (RESIDENTE 16).

“É um projeto que visa aproximar os acadêmicos em formação com as reais demandas do ensino público, com a função de complementar aquilo que não é possível ser abordado durante o estágio supervisionado da graduação. Com isso, é possível conhecer de modo amplo a organização da escola, obter experiências em sala de aula aplicando diversas metodologias por mais tempo, regências e intervenções pedagógicas com o auxílio do professor/preceptor que atua na área do licenciando, além de ser orientado por um docente da instituição de formação. Por fim, é um programa que contribui muito para a formação da identidade do futuro professor.” (RESIDENTE 17).

Segundo Pimenta e Lima (2011), a perspectiva de uma imersão na realidade escolar, no caso destacado no artigo a experiência de Residência Pedagógica, favorece o exercício de atividades que possibilitam o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho e das ações docentes nas instituições (escola e universidade), a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar os resultados do processo, os impasses que apresentam e as dificuldades vivenciadas ao longo do caminho formativo. Embora as autoras se atenham ao campo do estágio supervisionado, os elementos destacados por elas são reconhecidos nas falas acima.

Conforme as respostas apresentadas, os residentes (1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 13, 16 e 17) estão cientes do papel da residência no âmbito da formação inicial destacando sua aproximação com a escola e a universidade. Nesta análise, também vale destacar as posições dos residentes (1, 2, 3, 11, 14 e 17) do destaque para o tempo de atuação na Residência ser maior que o da carga horária prevista na disciplina de estágio supervisionado obrigatório. Além disso, como pode ser verificado a maioria dos residentes (1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 13, 16 e 17) situam a relação conhecimento científico e popular, a formação da autonomia na prática docente e o aperfeiçoamento dos conhecimentos apreendidos na licenciatura com as vivências da educação básica, uma vez que isso estimula a confiança, criatividade, crescimento pessoal e profissional

assim relatados pelos residentes (4 e 7). Pois se dá liberdade para aprender, elaborar e exercer diversas práticas pedagógicas abrangendo diferentes vertentes da ciência e da pesquisa, o que culmina no ganho de experiência como um auxílio para a formação da identidade do professor, apresentados pelos residentes (6, 10, 11 e 12).

Sabendo-se da grande importância do PRP-Biologia para a formação inicial, indagamos os residentes em relação a este contexto, eles relataram que:

“A importância do Programa Residência Pedagógica está de acordo com a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias” (RESIDENTE 1).

“É um programa que pode contribuir muito para a formação do perfil profissional do professor, pois nele se é trabalhado postura em sala, responsabilidade, planejamento entre outras coisas que envolvem ser professor. Como qualquer coisa na vida, temos a possibilidade de errar, no entanto, dentro do programa temos ajuda de nossos preceptores e da coordenadora para corrigi-los de uma forma melhor, de sermos professores pesquisadores que procuram sempre inovar nossas aulas entendendo o processo de ensino aprendizagem e assim dando aulas que facilitem o aprendizado tornando-o significativo” (RESIDENTE 2).

“A importância são as convivências com o funcionamento da escola e da comunidade escolar. Nesse processo de socialização, o ensino pode ser mais organizado, no sentido de poder realizar mais atividades, e buscar novas sensibilidades para saciar a curiosidade cognitiva de nossos estudantes” (RESIDENTE 3).

“A relação professor-aluno é certamente viável, e bem motivadora. Com a possibilidade de aplicar algumas estratégias na prática, fornecendo resultados positivos ou negativos para suas metodologias posteriores” (RESIDENTE 4).

“O programa de residência pedagógica aproxima os acadêmicos da realidade escolar, contribui na compreensão do projeto político pedagógico, de como um planejamento é desenvolvido, e de como adequar diversos conteúdos com a realidade do aluno” (RESIDENTE 5).

“A residência é completamente diferente dos tipos de formações normais que temos na graduação. Diferente do estágio, que você passa 1 mês na escola e fim, com o projeto, você realmente vive na escola, vê as dificuldades e os desafios que o ensino tem, de teóricas não mudam em nada da graduação normal, e não acrescentam muita coisa também. A vivência e a prática na escola sim” (RESIDENTE 6).

“Para mim está sendo muito importante participar das atividades que a PRP está me proporcionando, porque gosto muito do ambiente escolar, mas de certo modo tenho insegurança se realmente consigo seguir nessa área de professor, e vivenciar essas atividades está me ajudando muito a ganhar segurança, e me preparando para seguir a área. A cada aula dada e vivenciada, algo novo é aprendido e levada para a vida futuramente” (RESIDENTE 7).

“Pode contribuir para formar professores criativos e inovadores, pois em reuniões temos debates, discussões e estudos sobre a formação inicial docente, também realiza-se abordagens de ensino e aprendizagem diferenciados, como sequências didáticas e problematizações. Tudo isso é essencial na formação inicial docente e são discussões muitas vezes não contempladas nas disciplinas do curso” (RESIDENTE 8).

“Pra quem quer ser professor é importante participar do programa, pois como respondi na questão 1 é a oportunidade perfeita pra aprender mais como funciona a escola pública, ainda mais no cenário atual da educação” (RESIDENTE 9).

“O programa é muito importante pois durante a graduação não se tem um contato tão grande com os colégios, no programa conseguimos saber e entender mais o dia-a-dia da escola e seus desafios, formando profissionais mais preparados” (RESIDENTE 10).

“A sua importância é nítida quando levamos em consideração o tempo que o profissional em formação permanece no ambiente da escola ao longo de sua formação inicial, tempo esse extremamente curto e diminuto, e que o PRP oferece uma oportunidade para se aprofundar um pouco mais na realidade que o profissional estará inserido após sua formação” (RESIDENTE 11).

“A experiência acima de tudo. As possibilidades de se trabalhar as diferentes teorias nas diferentes turmas” (RESIDENTE 12).

“A experiência que adquirimos imerso na escola, é de extrema importância para sabermos lidar futuramente com os problemas escolares e profissionais. A PRP, contribui com essa “experiência” e vivência na escola” (RESIDENTE 13).

“Trata-se de uma experiência muito engrandecedora, já que é algo bem diferente do que temos contato na graduação (estágio), nos propiciando uma vivência diferenciada” (RESIDENTE 14).

“O programa residência pedagógica – biologia é importante na formação inicial de professores pois permite a imersão na profissão docente. O PRP-Biologia pode contribuir principalmente com a prática em sala de aula e a imersão na realidade das escolas” (RESIDENTE 15).

“Como possuímos um tempo maior de acompanhamento na escola e com as aulas, conseguimos ter uma prática real de como uma escola funciona e o professor se porta em diferentes turmas, conseguimos acompanhar a montagem e correção de uma prova, lançamentos de notas e faltas no sistema que eles possuem, aulas em laboratórios, etc” (RESIDENTE 16).

“A PRP é muito importante para a formação inicial de professores, porque esse programa engloba muitas áreas que o professor deveria atuar antes de estar em sala de aula. Como por exemplo, sala de recursos, atividades extracurriculares, entre outros” (RESIDENTE 17).

Segundo Imbérnon (2006, p. 66):

A formação inicial deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar.

De acordo com a proposição desse autor e o nosso olhar analítico, as respostas dos residentes (2, 3, 5 e 8) denotam que o PRP-Biologia tem contribuído para a articulação de conhecimentos científicos aos pedagógicos e sociais.

Diante dos argumentos apresentados pelos discentes, pode-se certificar que o PRP-Biologia contribui muito para formação inicial dos futuros professores, pois oferece oportunidade de desempenhar diversas atividades que despertam a criatividade e inovação de uma forma singular e diferenciada das realizadas nos processos de ensino tradicional apresentados pelos residentes (2 e 8). Além de proporcionar um tempo de imersão maior no âmbito escolar, permitindo viver de maneira real o papel de um docente destacado

pelos residentes (1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 15 e 16), o programa contribui para a maturidade na formação inicial e para a convivência com a comunidade escolar, de sua realidade, de suas dimensões políticas, de gestão, para os processos de socialização e cognição e para a vivência de metodologias diferenciadas, relatos estes dos residentes (2, 3, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 16 e 17).

Em continuidade, residentes descreveram suas vivências dentro da sala de aula durante a participação das atividades proporcionadas pelo PRP-Biologia:

“Dentro do projeto pude vivenciar dar aula de Biologia de uma forma que não envolva somente decorar nomes, mas trabalhar a biologia em contextos socioambientais e econômicos. Poder trabalhar a biologia dentro do campo da arte e da literatura foi algo impressionante que abriu a minha mente para as possibilidades de um ensino significativo” (RESIDENTE 1).

“Acredito que houve uma melhora na oralidade, pois apresentava dificuldade em me comunicar. Além disso, foi possível conhecer como funciona internamente e pedagogicamente a escola” (RESIDENTE 2).

“A mais marcante, com certeza, foi o contato com um aluno com deficiência visual, fazendo com que repensássemos nosso modo de dar aula. Isso, sem sombra de dúvidas, é uma coisa que levarei pra vida, pois mostra claramente como cada aluno possui suas peculiaridades e modos de aprender. Além disso, pudemos realizar diversas atividades que antes eu com certeza não pensaria ser possível fazer como buscar a interdisciplinaridade, aliando a biologia a outras matérias a partir de recursos didáticos variados” (RESIDENTE 3).

“Com a Residência, pude dar mais aulas com mais liberdade de criação. Minha intencionalidade era buscar fazer ciência e arte com o desejo das percepções sensorio-cognitivas dos alunos por meio de seus desejos e curiosidades de aprendizagem. Damos aula para o PAS com as problematizações de Delizoicov e Gasparin. Fizemos a interdisciplinaridade com as Ciências Biológicas e as Artes. É agora estamos escrevendo para a importância dos alimentos e da alimentação saudável em uma atividade realizada no refeitório da escola. Neste período, ficamos com uma turma considerada pelos professores como a mais problemática, que muitas vezes a pedagoga intervia para as indisciplinas. Mas, na verdade, era uma sala que gostava de perguntar bastante. Vi ali uma grande oportunidade de explorar esse comportamento, e não castrar esse diálogo, por vezes, um turbilhão de falas ao mesmo tempo. Mas com a sistematização dos conhecimentos e com a contextualização das aulas construímos seus saberes

culturais com os científicos para satisfazer esse desejo de questionamento dos conceitos, muitas vezes trazendo materiais didático-pedagógicos e aulas em outros espaços da escola, laboratório. Ou mesmo com outras abordagens a depender do conteúdo temático” (RESIDENTE 4).

“Que os alunos possuem um grande potencial para a ciência, só não são estimulados corretamente para isto, além de que muitos já estão inseridos no mercado de trabalho, contribuem na renda familiar, sendo assim o tempo é curto para conciliar com atividades extracurriculares que contribuam para a sua formação e sejam encaminhados com mais facilidade para a o meio acadêmico” (RESIDENTE 5).

“Eu trabalhei com o ensino noturno. Isso em si foi uma experiência incrível. No estágio isso não é possível. No noturno as coisas são mais flexíveis e maleáveis, você tem que manter o aluno em sala, tornar aquilo atraente pro aluno não desistir. Coisa que durante o estágio não tem porque se preocupar” (RESIDENTE 6).

“As vivências dentro de sala de aula até o momento foram agradáveis, os alunos do colégio já trabalham muito em laboratório, sabem como se comportar em aulas práticas e a metodologia utilizada pela preceptora do colégio contribuiu muito para que nossas aulas de regência fossem boas e proveitosas” (RESIDENTE 7).

“No momento estou ensinando sistema digestivo, respiratório e circulatório no 2º trimestre para uma turma do 8º ano da tarde” (RESIDENTE 8).

“Preparação de aula/prática, aplicação de aula/prática, formulação de exercícios, correção de provas, utilizar o programa do governo, participação de projetos da escola, conselhos de classe, reunião pedagógica” (RESIDENTE 9).

“Elas variaram desde a planejar, preparar e ministrar aulas de Biologia, até a realizar projetos paralelos, como o subprojeto Alfabetização Científica, que levou tanto nós quanto os alunos a pesquisarem sobre a situação sanitária/ecológica do bairro onde os mesmos vivem e a organizar as informações obtidas em gráficos e textos acessíveis para a população vivente nessa comunidade” (RESIDENTE 10).

“Uma experiência marcante tive durante um encontro que realizei a Biblioteca Municipal, no qual apenas uma aluna compareceu” (RESIDENTE 11).

“Até o momento foram poucas pois cheguei agora no programa, mas já comecei com a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação como ferramentas mediadoras do aprendizado. Pude participar do conselho de classe e uma boa interação com o alunos” (RESIDENTE 12).

“Foram satisfatórias, tendo já experiências no PIBID, não tive dificuldades em planejar e licenciar algumas aulas. Talvez a maior dificuldade que tive foi a localização da escola, no qual, é em outra cidade e tive que ter gastos a mais do que por exemplo um estudante que regênciava ao lado da Universidade Estadual de Maringá. No entanto, a vivência proporcionada foi excelente visando que os alunos tinham bastante dificuldade de aprendizagem e tivemos o privilégio de ensiná-los” (RESIDENTE 13).

“Vivência de planejamento junto com a escola, aulas práticas, educação ambiental, coisas não realizadas até então fora da residência” (RESIDENTE 14).

“Particpei e montei aulas práticas em laboratório, ajudei em correção de provas e lançamentos de notas e faltas no sistema, acompanhei aulas de diferentes turmas podendo observar diferentes abordagens da professora, regênciava algumas aulas e o projeto de alfabetização científica” (RESIDENTE 15).

“As minhas experiências em sala de aula foram totalmente gratificantes. Pode ser que tenha sido uma experiência diferente por selecionar apenas os alunos com maior nota para participar desta aula, mas que no final foi gratificação muito grande. Os alunos eram muito participativos e muito interessados nos assuntos. Eles tinham o direito de sempre interromper quando necessário, já que, não haviam perguntas fora do contexto por parte deles” (RESIDENTE 16).

“Além de poder dar aula com diferentes metodologias no ensino regular, tive a oportunidade de acompanhar os alunos da sala de recursos multifuncionais, com o intuito de auxiliá-los em suas dificuldades. Também foi possível trabalhar com os estudantes da sala de altas habilidades/superdotação no projeto sobre o foguete movido à água para ser apresentado na Feira de Ciências da PUC de Maringá.” (RESIDENTE, 17)

A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente acadêmico visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente pode ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (BRASIL, 2018).

De acordo as respostas, os residentes (1, 3, 4, 9, 10, 12, 14 e 15) vivenciaram projetos de ensinos alternativos com mais liberdade de criação, trabalhando muito com a interdisciplinaridade entre as demais disciplinas utilizando diversos recursos didáticos que contribuem para um ensino significativo, já que cada aluno tem suas peculiaridades nos modos de aprender. Além disso, os residentes (2, 3, 17) trabalharam muito com a questão da intercomunicação entre todas as áreas que constituem uma escola, como por exemplo na sala de recursos multifuncionais e na sala de altas habilidades/superdotação. Com isso, os residentes tiveram a oportunidade de aprender a trabalhar e exercer a educação inclusiva de maneira simples, fácil e lúdica mesmo com todos os desafios que ainda se encontram, com o intuito de assegurar que o ensino seja acessível e de qualidade para todos. Todavia, é necessário salientar que ainda há o problema de evasão escolar frequente seja por falta de interesse do aluno, ou até mesmo pelos jovens que já trabalham para ajudar na renda familiar, e precisam deixar de ter o estudo como foco principal e demais atividades extracurriculares oferecidas pela escola, e muitas vezes buscam estudar no período noturno, onde o professor precisa trabalhar os conteúdos de forma dinâmica e interessante para que eles não desistam de estudar, assim relatados pelos residentes (5, 6 e 11).

Com o intuito de saber se as experiências adquiridas no transcorrer do PRP propiciaram a eles grandes aprendizados, eles relataram que:

“Sinto que como residente devo fazer o possível para que estes alunos possam receber uma educação de qualidade, desenvolvendo atividades que os ajudem, e os mostre como a ciência é importante para a sua formação” (RESIDENTE 1).

“A cada aula dada, aprendemos algo novo, tanto no modo de formular melhores aulas, porque se não tivermos um bom desempenho em uma aula, faremos diferente na próxima, utilizaremos métodos distintos, nos levando a aprender a trabalhar melhor com os alunos, a nos relacionar com cada um, aprendemos a nos sentirmos mais seguros dando aula, nos desenvolvendo melhor como professores” (RESIDENTE 2).

“Lidar com alunos de várias características e personalidades, socioeconômicas, culturais, psicológicas entre outras. O professor, no qual, hoje, não sabe lidar com essa diversidade de alunos, terá dificuldades na hora de realizar suas aulas teóricas e práticas” (RESIDENTE 3).

“Creio que o aprendizado mais importante foi perceber as realidades e peculiaridades de cada sala e adequar a sua aula para tal. Também pude aprender que é possível sim aliar biologia a outras matérias e assim despertar o interesse do aluno para o assunto. E por último, mas não menos importante, compreender qual é a realidade dos colégios e do ensino médio no cenário atual” (RESIDENTE 4).

“Que dar aula é uma arte se é necessário saber o conteúdo, mas ter criatividade além do mais conhecer seus limites e sua turma. Que ser professor é optar por ser crítico, pois ao sair da sala você deve ter total consciência de como foi sua aula e assim melhorar cada vez mais”(RESIDENTE 5).

“Aprendi como lidar com os alunos em sala, como trabalhar com alunos de sala de recursos e das altas habilidades” (RESIDENTE 6).

“O meu principal aprendizado foi no planejamento de aulas. A residência me ajudou muito nesse aspecto, pois eu tento não ficar no tradicional visto que a residência estimula o desenvolvimento de sequências didáticas, projetos, dinâmicas, pesquisas entre outros e isso exige que o planejamento seja feito antecipadamente e com atenção. Mas também contribuiu muito para o meu desenvolvimento crítico, com as reuniões das quartas-feiras na UEM” (RESIDENTE 7).

“Ainda estou aprendendo muito com a turma, pois conversam demais durante a aula, isto está sendo um grande desafio” (RESIDENTE 8).

“Lidar com as demandas e dificuldades da escola, planejamento, organização” (RESIDENTE 9).

“Pude me aprofundar mais na questão do planejamento e elaboração de planos de aulas de maneira mais flexível, visto que o preceptor, juntamente com o coordenador do projeto, se mostrou extremamente aberto para ensinar, auxiliar e escutar nossas dúvidas e sugestões” (RESIDENTE 10).

“A partir do projeto que estou desenvolvendo dentro da Escola, pude observar que é bem mais difícil fazê-los em contra-turno, pois a ausência dos alunos nas atividades é notável” (RESIDENTE 11).

“Que eu obtive? Bom, a paciência o saber lidar com situações conflitantes a rotina de uma escola pública” (RESIDENTE 12).

“Aprendi mais sobre a organização da escola, burocracias, metodologias e tive contato com pessoas que me passaram a experiências delas, me ajudando a ser mais criteriosa e organizada” (RESIDENTE 13).

“Eu pude ter experiência de aulas mais interacionais. Mas também tive frustrações. Quando dava uma pergunta para trazerem com o que haviam entendido das aulas e de sua busca em outras fonte, muitos por não ter o hábito de leitura, interpretação ou escrita traziam a busca do trabalho praticamente como haviam tirado do site. Para sanar esse impasse resolvi fazer as aulas mais no contexto da história e filosofia das ciências e da comparação e evolução. Assim as atividades seriam realizadas com textos para se situarem a respeito do assunto e mais uma atividade, do tipo oficina. Perguntas para fazer em casa e depois entregar, só depois de todas essas práticas” (RESIDENTE 14).

“Através de observações e conversas com a professora, pude aprender diferentes abordagens em sala de aula relacionados a situações de indisciplina e entendimento de conteúdo, também como montar e aplicar uma aula” (RESIDENTE 15).

“Acredito que com as experiências, aprendi a ter uma paciência que imaginava que eu não teria. Além de saber dar ouvido aos alunos, conheci várias formas de dar uma aula, entendi os vários motivos que podem levar um aluno a desrespeitar as regras e muito mais” (RESIDENTE 16).

“Se você não gosta, o aluno sabe, e daí ferrou tudo” (RESIDENTE 17).

Conforme afirma Nóvoa (1995), a formação do docente deve abranger uma dimensão pessoal, a qual necessita estimular reflexão crítica e autonomia nos docentes, além de encontrar espaços de interação entre o pessoal e profissional para que os professores possam dar significado e sentido às suas vivências. É com a construção do saber e do conhecimento na formação que se constitui a identidade do professor. Então, de acordo com as experiências vivenciadas por ambos residentes pode-se perceber que a residência colabora para a formação da identidade do futuro docente, pois se trabalha sempre com métodos diferentes de se preparar uma aula, de como lidar com alunos que possuem diferentes personalidades tanto psicológicas como socioeconômicas e culturais, e enxergar que cada escola possui realidades adversas e suas limitações. Entendemos que todos esses fatores corroboram para construção identidade de um educador com base no cenário atual da educação. Ainda, Nóvoa (1992) classifica a identidade do docente como sendo algo não fixo e imutável, mas sim um lugar de lutas e de conflitos, e como um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão.

Com relação a todas as orientações e oportunidades que o PRP propiciou até agora, e o cenário atual da educação vivenciada no decorrer do projeto nas escolas, questionamos aos residentes se desejam seguir a área da docência após a conclusão de seu curso e que justificassem sua resposta:

“Entrei no curso querendo seguir na área da docência. Em meu primeiro estágio obrigatório não tive uma experiência muito boa, e tive sim muitas dúvidas se queria seguir nessa área. Mas, agora, com a PRP, onde temos mais tempo e mais autonomia para trabalharmos nas escolas, e vivenciar melhor a área da docência, vejo que é isso mesmo que eu quero seguir apesar do cenário atual da educação” (RESIDENTE 1).

“Tenho o sonho de ser professora, mesmo com o estado atual da educação no Brasil, venho tendo algumas dúvidas sobre esse sonho. Acredito que, como o professor é desvalorizado no país, seja necessário buscar novas opções para atuar, sendo uma delas a área de pesquisa” (RESIDENTE 2).

“Sim, entretanto, planejo seguir docência no nível superior apenas, podendo dessa forma conciliar a pesquisa realizada no laboratório do qual faço parte com as demais atividades que a docência demanda. Pretendo seguir dessa forma devido principalmente ao fato de que o tema da pesquisa a qual faço parte é relativamente novo em nosso território, requerendo um grande espaço de tempo e esforço para que avanços sejam feitos” (RESIDENTE 3).

“Sim. Elaborar uma aula diferenciada requer muita pesquisa e muita criatividade. Quando se propõe a sempre se inovar, entendendo que se é organizador dos meios que possibilitam o próprio educando construir seus pensamentos e modos de viver dentro do contexto escolar” (RESIDENTE 4).

“Levando em consideração o cenário atual da educação, gostaria sim de seguir a área da docência, pois tendo sofrido na pele as conseqüências da defasagem de recursos para com a universidade, como futuro professor, tenho consciência de que o aluno não tem culpa dos problemas em que a educação enfrenta, diante disso devo oferecer uma educação de qualidade, adaptando as práticas com a realidade da escola” (RESIDENTE 5).

“Sim. Eu entrei querendo ser professora, e com os projetos de educação que fiz, tive mais certeza ainda. É gostar do que faz, só isso. Ver o aluno entendendo o que você está falando, gostando do conteúdo, se encantando com o que você está ensinando, é uma recompensa impagável” (RESIDENTE 6).

“Sim. Eu sempre quis seguir essa área, mesmo com o cenário atual da educação não sendo bom, a vontade de ensinar e o prazer da profissão ainda permanecem em mim” (RESIDENTE 7).

“Sim, por mais que o cenário não seja favorável no momento eu não escolhi ser professora pelos benefícios ou porque acho linda a profissão, escolhi ensinar porque o conhecimento é algo libertador e poder dar aos alunos uma aula significativa que eles aprendam de verdade, é dar a eles essa oportunidade é algo que não tem preço” (RESIDENTE 8).

“Sim, porque gosto de dar aula” (RESIDENTE 9).

“Sim pois é uma área muito importante e necessária no nosso país, onde os professores podem fazer a diferença” (RESIDENTE 10).

“Desejo sim, mas não é uma decisão definitiva para mim” (RESIDENTE 11).

“Sim, mesmo com todas essas variantes é isso que eu escolhi fazer e vou lutar pra que eu continue nesse caminho da docência, eu gosto do que faço, não é algo monótono, e é isso” (RESIDENTE 12).

“Talvez, gostaria muito de continuar na área da docência, mas tudo depende das oportunidades que irá aparecer na minha vida. Tenho outros planos e qualificações no qual quero seguir futuramente. Mas, o carinho e o “sonho” de trabalhar com a educação sempre será algo que estará nos meus planos futuros” (RESIDENTE 13).

“Sim, porém espero que a situação melhore, pretendo ir mais para docência acadêmica, em universidades, por que acredito ter mais facilidade” (RESIDENTE 14).

“Sim, acredito que apesar da educação estar sendo tão desvalorizada, nós ainda temos alunos e oportunidades de conseguir fazer a diferença amando o que faz” (RESIDENTE 15).

“Não desejo seguir a área da docência após a conclusão do curso, devido ao meu interesse em outras áreas sem ser o ensino” (RESIDENTE 16).

“Sim, apesar do cenário atual ser extremamente conturbado e difícil, a residência me ajudou a perceber que a docência é muito mais do que se é trabalhado em sala de aula na graduação e que ela pode ser gratificante” (RESIDENTE 17).

Levando em consideração o cenário atual da educação, os residentes argumentam sobre a vontade de exercer a futura profissão. Todos sabem que ser professor hoje é uma tarefa árdua, mas prazerosa, pois é necessário dedicar-se muito aos estudos, à pesquisa, ao desenvolvimento profissional e aos alunos. Participa ativamente do processo de aprender, incentivando a busca de novos saberes, sendo detentor de senso crítico, aprofunda-se no campo do saber que quer ensinar, além de produzir novos conhecimentos. Para isso, é necessário ter paciência, humildade, carisma e criatividade, dentre tantos outros motivos que levam os futuros docentes, querer exercer a profissão, seja na educação básica, como ensino fundamental e médio, seja no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho foi possível apontar que, perante os processos de formação inicial e as vivências pedagógicas proporcionadas nas escolas via Residência Pedagógica, o PRP-Biologia tem se destacado por contribuir para a etapa de profissionalização inicial dos licenciandos, valendo-se como intervalo de formação no qual futuros professores vivem as contradições da escola e ganham autonomia na vivência de projetos de ensino, de aplicação de sequências didáticas, da elaboração do planejamento, da interação entre alunos e professores e entre colegas, conectando o que se aprende nas disciplinas pedagógicas, como o estágio supervisionado, por exemplo, às dinâmicas do projeto residência.

Muitos obstáculos são vivenciados pelos licenciandos, entre eles, o cotidiano das escolas e seus problemas, indisciplina dos alunos, dificuldades decorrentes da própria formação inicial. Entretanto, o PRP- Biologia promove uma experiência importante e única em relação à formação docente, sendo nesse período que o acadêmico se vê como professor e consegue se identificar com os processos docentes, os saberes conformados na escola, a sala de aula e todas as situações proporcionadas pelo programa que são, substancialmente, oportunidades extremamente ricas e valiosas para se adquirir conhecimento e para se colaborar e intervir na prática educacional.

O PRP Biologia, além de ser fundamental para a contextualização das disciplinas acadêmicas e a configuração de uma prática pedagógica como componente curricular, auxilia na formação docente sendo relevante também para a comunidade externa à universidade, sobretudo porque essa ainda não confirmou conhecimentos sobre a Residência e seu vínculo com escolas. Os trabalhos desenvolvidos nas escolas campo ajudam a difundir a existência do programa e a importância da formação docente.

Os residentes evidenciam a importância da articulação com os preceptores e com a escola no sentido de aprendizado e autonomia, bem como, reconhecem suas atuações, refletindo sobre suas práticas, sobre as abordagens metodológicas e sobre seus encaminhamentos didáticos. Desenvolvem, também, uma relação mais direta com os alunos do ensino fundamental e médio e vislumbram a conexão dos conhecimentos biológicos com suas atuações. Sobretudo, conseguem visualizar o programa como um importante intervalo para suas formações e para seus amadurecimentos profissionais.

A distância entre a teoria e a prática continua sendo uma das lacunas na formação de docentes. Para contornar o problema e dar maior significado ao período de estágio dos cursos de licenciatura em Biologia, Programa de Residência Pedagógica tem sido anunciado como um balizador para reduzir as discrepâncias entre o que se aprende nas universidades o que se vive/executa nas escolas públicas.

Embora o contexto da continuidade da Residência Pedagógica seja incerto, devido às políticas públicas educacionais e aos contingenciamentos governamentais que atravessam as políticas de fomento e de incentivo à formação docente, os resultados obtidos são indicadores de que esse intervalo formativo pode contribuir para a fase inicial da docência e para o decorrer do processo de aperfeiçoamento e formação. Também se faz importante que o programa esteja inserido no projeto curricular do curso aliado, por exemplo, às disciplinas de Estágio e às disciplinas com caráter pedagógico. Nesse quesito, é necessária a discussão de visões, modelos, currículos e projetos de formação docente que articulem, cada vez mais, escolas e universidades, licenciandos às demandas profissionais, para configurar a Residência (aqui

destacada a de Biologia) em uma alternativa possível e crítica para a formação docente.

Referências

ANDRÉ, E. M.; HOBOLD, S. M. As práticas de licenciatura e o trabalho docente dos formadores na perspectiva de licenciados de letras. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 175-198, jan/jun. 2013.

ANPED. **A política de formação de professores no Brasil de 2018: uma análise dos Editais CAPES de Residência Pedagógica e Pibid e a reafirmação da Resolução CNE/CP 02/2015.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/formacaoprofessores_anped_final.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BASÍLIO, A. A FORMAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA. **Pátio Ensino Médio**. Ano 10, n. 36, p. 26-29, mar/mai. 2018.

BRASIL. EDITAL CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Nº06/2018. 20 f. Universidade Estadual de Maringá, 2018.

FLICK, U. (2002). Entrevista episódica. Em M.W. Bauer & G. Gaskell. (orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático** (pp. 114-126). Petrópolis: Vozes.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. São Paulo: Editora Plano, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, M. D. C. **Residência pedagógica: o desafio de uma política pública educacional contemporânea**. 2018. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/enalic/trabalhos/443-54810-24112018-193830.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2019.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2006.

JOVCHELOVITCH, S & BAUER, M.W. (2002). Entrevista narrativa. Em M.W. Bauer & G. Gaskell (orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem, e som. Um manual prático** (pp.90-113). Petrópolis: Vozes.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In:_____. Os professores e sua formação. 2. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.13-33.

NÓVOA, António. **Os Professores e sua Formação.** Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. **Estágio e docência.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

POLADIAN, M. L. P. **Estudo sobre o programa de residência pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre universidade e escola.** 2014. 12 f.

SAMPAIO, A. A.; STOBAUS, D. C. Formação inicial docente: vivências e necessidades percebidas por licenciandos. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Itajaí, v. 17, n. 1, jan/abr. 2017.

SILVA, K. G. **Residência Pedagógica: uma alternativa possível na formação inicial de professores de ciências e biologia na UFPR?** 2015. 82 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Paraná, 2015.

SILVA, K. A. C. P; CRUZ, S. P. **A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. Momentos: diálogos em educação**, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai/ago, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

UEM. **Programa Institucional de Residência Pedagógica (UEM) – Subprojeto Biologia.** Maringá: UEM / DBI, 2018.

Notas sobre as autoras:

Nathália Marques da Silva: Licencianda em Ciências Biológicas (UEM). Bolsista Residência Pedagógica – Subprojeto Biologia (UEM). E-mail: nmarques0303@gmail.com

Ana Luiza Balani Rando: Licencianda em Ciências Biológicas (UEM). Bolsista Residência Pedagógica – Subprojeto Biologia (UEM). E-mail: analubaalani@gmail.com

Fabiana Aparecida de Carvalho: Professora Assistente do Departamento de Biologia (UEM). Coordenadora do Subprojeto Biologia (UEM). E-mail: facavalho@uem.br